

**Mercado de Trabalho nos Estados do Nordeste em 2018**

Das nove Unidades Federativas do Nordeste, oito registraram saldo positivo na movimentação dos trabalhadores com carteira assinada, proporcionando, em conjunto, 80.639 novos postos de trabalho em 2018. No entanto, no mês de dezembro, houve redução dos postos de trabalho na Região, 0,7% menor ao registrado em dezembro de 2017, perdendo assim, 43.984 postos de trabalho. Os dados são do Ministério da Economia.

Em 2018, a Bahia, foi o estado que mais gerou empregos celetista no Nordeste, totalizando 28.621 postos de trabalho, 1,73% maior quando comparado ao acumulado do ano anterior. Vale destacar Ceará, Maranhão e Piauí que finalizaram com saldo positivo, criando respectivamente 23.081, 9.649 e 5.662 novos empregos celetista os quais quando comparados com os do período anterior cresceram 2,05% no Ceará, 2,12% no Maranhão e 1,98% no Piauí.

No Rio Grande do Norte (+5.542), Paraíba (+5.377), Pernambuco (+2.023) e Sergipe (+841) finalizaram os doze primeiros meses de 2018 com saldo positivo. Contudo, no mesmo período, Alagoas (-157) reduziu o nível de emprego celetista, ressaltando que 2018 finaliza 0,04% menor quando comparado com 2017, conforme a Tabela 1.

A Bahia (+28.896) foi o quinto Estado que mais formou postos de trabalho no País, em 2018. As atividades econômicas responsáveis pelo desempenho do mercado de trabalho formal nesse Estado foram: Serviços (+20.505, com ênfase no *Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação*, com formação de 5.888 postos); Comércio (+1.983, com destaque no *Comércio atacadista*, formando 1.555 empregos); Indústria de Transformação (+1.869); Serviços Industriais de Utilidade Pública (+1.828); Administração Pública (+1.040); Extrativa Mineral (+942); e Construção Civil (+863). Nesse período, Agropecuária foi a única atividade que perdeu vagas, redução de 409 empregos.

O Ceará segue como o oitavo Estado que mais gerou novos postos de trabalho em 2018 no Brasil. Esse resultado foi em decorrência, principalmente, do aumento no nível de empregos dos seguintes setores: Serviços (+16.269); Indústria de Transformação (+3.872, sendo 3.191 postos da *Indústria de calçados*); Comércio (+2.489, com 2.729 postos no *Comércio varejista*); Construção Civil (+416); Extrativa Mineral (+182); e Administração Pública (+95). Embora com saldo positivo no Estado, os setores de Serviços Industriais de Utilidade Pública (-177) e Agropecuária (-65) reduziu o estoque de postos de emprego no período em análise.

Maranhão foi o estado do Nordeste em que houve o maior incremento no estoque de trabalho (2,12%) em relação a dezembro de 2017. O saldo positivo foi decorrente, sobretudo, da atuação de Serviços (+8.596) e de Comércio (+2.292). As atividades de Agropecuária (+1.334), Administração Pública (+434), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+404) e Extrativa Mineral (+77) também apresentaram saldo positivo no acumulado de 2018. No entanto, Construção Civil (-3.307) e Indústria de Transformação (-181), por sua vez, apresentaram redução de vagas.

O Piauí, quarto estado com maior saldo na Região nordestina, registrou saldo positivo em 2018. O resultado foi influenciado, sobretudo, pela expansão de postos do setor de Serviços (+2.613). Os segmentos do Comércio (+1.707), Indústria de Transformação (+1.503), Agropecuária (+567), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+459), Extrativa Mineral (+56) e Administração Pública (+4) também se firmaram com saldo positivo. Todavia, no mesmo período, o setor da Construção Civil (-1.247) reduziu seu nível de emprego.

No Rio Grande do Norte ampliou-se o quadro de emprego, de janeiro a dezembro de 2018. Os setores de Serviços (+4.478), Comércio (+775), Construção Civil (+336), Agropecuária (+309), Administração Pública (+103), Extrativa Mineral (+82) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+38) aumentaram o nível de emprego. Por outro lado, Indústria de Transformação (-579), registrou perda de empregos celetistas no mesmo período.

Paraíba aumentou o número de postos de trabalho no acumulado entre janeiro e dezembro de 2018. O desempenho foi motivado pelos setores: Serviços (+4.360); Comércio (+1.874); Agropecuária (+511); Extrativa Mineral (+21); e Administração Pública (+16). No entanto, as seguintes atividades perderam contratações de empregos com carteira assinada: Construção Civil (-1.082), Indústria de Transformação (-181) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (-142).

Pernambuco registrou acréscimo no nível empregatício em 2018. Os setores que puxaram o saldo positivo foram: Comércio (+3.180), Serviços (+3.169), Agropecuária (+1.192) e Extrativa Mineral (+29). Entretanto, Indústria de Transformação (-3.782) e Construção Civil (-1.638) tiveram grandes perda. Em consonância, Administração Pública (-85) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (-42), ainda que de forma sucinta, as demissões superaram as admissões no acumulado de 2018.

Sergipe registrou um leve incremento no nível do estoque de emprego celetista em 841 postos, nos doze meses de 2018. Os setores da Construção Civil (+1.221) e Serviços (+1.024) foram os que ampliaram o estoques de empregos formais na Região. Por outro lado, os setores de Comércio (-539), Indústria de Transformação (-515), Extrativa Mineral (-144), Administração Pública (-131), Agropecuária (-43) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (-32), contribuíram para a baixa dos números no Estado.

Em Alagoas, por sua vez, o saldo de movimentação dos admitidos e desligados foi negativo em 157 postos. Dentre as oito atividades, Indústria de Transformação (-5.805) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (-1.165) contribuíam predominantemente para a perda de postos de trabalho no Estado. Embora com saldo negativo no Estado, no período estudado, Serviços (+5.057) e Construção Civil (+1.162) obtiveram crescimento expressivo.

Tabela 1 - Movimentação de admitidos e desligados no Brasil, Nordeste e Estados-Dezembro de 2018 e acumulado de 2018

Nível Geográfico	Dezembro de 2018				Jan - Dez/2018			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Bahia	39.501	51.206	-11.705	-0,69	600.196	571.575	28.621	1,73
Ceará	23.514	28.995	-5.481	-0,48	390.089	367.008	23.081	2,05
Maranhão	7.770	10.688	-2.918	-0,63	151.517	141.868	9.649	2,12
Piauí	6.233	7.056	-823	-0,28	92.287	86.625	5.662	1,98
Rio Grande do Norte	9.808	12.076	-2.268	-0,53	145.346	139.804	5.542	1,31
Paraíba	7.515	10.131	-2.616	-0,65	127.259	121.882	5.377	1,35
Pernambuco	22.810	37.764	-14.954	-1,20	397.030	395.007	2.023	0,16
Sergipe	5.037	6.716	-1.679	-0,59	86.332	85.491	841	0,30
Alagoas	6.522	8.062	-1.540	-0,44	117.730	117.887	-157	-0,04
<b>Nordeste</b>	<b>128.710</b>	<b>172.694</b>	<b>-43.984</b>	<b>-0,70</b>	<b>2.107.786</b>	<b>2.027.147</b>	<b>80.639</b>	<b>1,30</b>

Fonte:Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Autores: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Yago Carvalho Lima, Graduando em Economia, Jovem Aprendiz, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. EquipeTécnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.